A vovó, o Caetaninho e o Google Earth

Por Gislaine Buosi

Não que eu dê crédito para bilhetes anônimos... longe disso! Mas exatamente aquele, que, sei lá, profetizava o fim do tempo, deixou-me intrigado: "Procure a relojoaria mais próxima de sua casa e avise o relojoeiro que, dentro de uma hora, todos os relógios do mundo vão parar de funcionar."

Fui rapidamente à relojoaria do Seu Nicolau, um velhinho que, atento e meticuloso, era o responsável por todos os relógios da cidade – os de pulso, os de bolso, os de rua.

Reparti com ele a mensagem, e ele ficou, simplesmente, desesperado: *"Não é possível! Desse modo, vou à falência!"*

Seu Nicolau e eu passamos a correr contra o tempo – afinal, naquele instante restavam apenas 45 minutos para o caos mundial.

Acionamos policiais, engenheiros, médicos, físicos... em nada puderam nos ajudar, claro!

"O tempo passa muito depressa! O que vai ser de nós daqui a... 30 minutos? Não vai dar nem tempo de eu me despedir da minha esposa... Tão linda, minha esposa!" Como Seu Nicolau estivesse muito nervoso, levei-o para casa, ofereci-lhe um chá de hortelã.

Minha avó, vendo todo aquele alvoroço, tricotava uma meia de lã, assobiando. Foi então que mostramos o bilhete a ela, que, serenamente, deixou o tricô de lado, continuou assobiando, foi até o computador, acionou o Google Earth, a versão digital mais fotorrealista do planeta, e... então passamos a acompanhá-la.

— O globo terrestre é fascinante!, ela disse, e, aumentando o zoom, chegamos à Terra, ao Continente Americano, ao Brasil, a Minas Gerais, a Belo Horizonte – tudo isso em questão de segundos! – e, por fim, chegamos à Praça da Liberdade, às arvores, os bancos... a um garoto de camiseta azul ali sentado... a um bloco de notas e...

— Está aqui, senhores... O garoto da camiseta azul é o autor do bilhete!

Nossa casa não fica tão perto da praça. Seu Nicolau e eu nos entreolhamos.

— Deem uma corridinha até a Praça da Liberdade! Sem pressa...

— Como... sem pressa, vovó? Faltam apenas cinco minutos!

Ela riu, gargalhou.

Seu Nicolau e eu corremos até lá, topamos com o garoto da camiseta azul, que, então, redigia outra mensagem: "Dentro de uma hora, não haverá mais energia elétrica. O mundo todo vai ficar no escuro, as pessoas terão de tomar banho frio."

Seu Nicolau, por pouco, não deu um chacoalhão no garoto...

Chegando em casa, perguntei à minha avó como ela tinha conseguido desvendar o enigma, e então ela me respondeu:

— Simples... reconheci a letra do Caetaninho! Ele vive mandando bilhetes pra mim... No último, ele me encomendou esse par de meias de lã... Muito brincalhão esse menino!